

NOSELLA, Berilo Luigi Deiró. Dramaturgia e História: duas abordagens possíveis. Rio de Janeiro: UNIRIO; Doutorando; CNPq/CAPES; Orientadora Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes (Beti) Rabetti. Iluminador Cênico.

RESUMO

A comunicação que aqui se apresenta propõe uma reflexão sobre as possibilidades de relações entre dramaturgia e história, fundamentalmente visando a uma possível metodologia de análise da obra dramaturgical. No caso específico, focar-se-ão duas formas distintas da referida relação: uma direta, na obra do dramaturgo Jorge Andrade; e outra indireta, na obra de Luigi Pirandello.

Palavras-chave: Dramaturgia e História. Luigi Pirandello. Jorge Andrade. Formação Teatral Moderna.

ABSTRACT

The present communication proposes a reflection about the possibilities of relationship between dramaturgy and history, fundamentally visioning a possible methodology of analysis of the dramaturgical work. In this specific case, there will be focus on two different forms of the mentioned relation: a direct one, in the work of the dramaturge Jorge Andrade, and an indirect one, in the work of Luigi Pirandello.

Keywords: Dramaturgy and History. Luigi Pirandello. Jorge Andrade. Modern Theatrical Formation.

A presente comunicação tem por finalidade uma breve e inicial reflexão sobre as relações entre dramaturgia e história como base metodológica para análise dramaturgical e inserem-se no contexto da pesquisa “Luigi Pirandello e Jorge Andrade entre o texto e a cena: a metateatralidade como espelho de nossa formação estética cultural moderna”, em que se propõe uma leitura de obras metateatrais dos referidos autores numa interseção história-dramaturgia. O que significa dizer que se trata de compreender as referidas obras e suas estruturas num dado contexto histórico.

No que diz respeito à relação entre dramaturgia e história no âmbito aqui apresentado, ou seja, da compreensão da dramaturgia em seu contexto histórico propriamente dito, há duas formas de enfrentar tal relação, ambas muito próximas e correlatas, porém com suas particularidades: uma diz respeito à luz que a história lança à compreensão dramaturgical, incluindo-se aí as possíveis influências que certos acontecimentos históricos podem ter sobre a obra; a outra, inversamente, diz respeito à luz que a obra lança à história. Neste segundo caso, há ainda a possibilidade de dois desdobramentos: a luz que a dramaturgia lança à história num sentido amplo, ou seja, a possibilidade de a dramaturgia apresentar-se como documento de análise ao historiador, possibilitando a ele a compreensão de cenários, ambientes e mentalidades de uma dada época, por exemplo; e em segundo, mas estrito, a dramaturgia como objeto de análise para compreensão da história do teatro. De certa forma,

dissociar essas formas de relação entre dramaturgia e história não é totalmente possível, mas em termos metodológicos, faz-se importante, em caráter didático, um esforço mínimo e, talvez até com certa dose de leviandade, dada a complexidade do tema e o caráter exatamente mínimo do referido esforço.

Em se tratando de um trabalho de análise dramatúrgica e que volta seu interesse mais especificamente para o teatro, podemos elencar a seguinte sequência de interesse: 1) A história como luz à dramaturgia; 2) A dramaturgia como objeto para compreensão de questões relativas à história e historiografia do teatro; e, por fim, não incluído no rol de interesses diretos deste trabalho, mas não deixando de permanecer presente como fato; 3) A dramaturgia como documento histórico.

A primeira relação dá-se exatamente em como a história pode nos servir para analisar a dramaturgia? Obviamente que uma relação mais clara está na própria história do teatro ou da dramaturgia como elemento contextualizador de uma dada produção; ou a história pessoal de um autor na relação com sua obra; mas no caso, o que estamos nos questionando é sobre qual a relação, num contexto mais amplo, de influência que o contexto histórico social, político e econômico pode ter na elaboração e na leitura de um texto dramatúrgico? No caso dos objetos escolhidos para análise há duas formas de presença da história na dramaturgia, que chamaremos a uma de “indireta”, Pirandello, e a outra de “direta”, Jorge Andrade. Tal denominação se dá pela percepção primeira da história como temática do texto dramatúrgico. No caso de Pirandello, as peças não são históricas no sentido estrito, o que não exime seu conteúdo de dados históricos, como por exemplo, a possibilidade de localizar no tempo histórico a tipologia da companhia teatral que ensaia no *Seis Personagens*. Já no caso de Jorge Andrade, a história é tema da obra, misturando-se ficção dramática e realidade histórica; por exemplo, as personagens em diálogo na imaginação do dramaturgo Vicente em *O Sumidouro* de fato existiram na história brasileira: Fernão Dias, José Dias, Afonso VI, Pedro II etc. A razão da retomada das personagens históricas por Jorge Andrade liga-se diretamente à intensão mais profunda do autor de rever a “imagem” que a história nos legou desses homens; portanto, não é possível uma leitura que ingenuamente ignore qual é essa imagem anterior.

Também acreditamos que há consequências objetivas na leitura da história teatral inserida na dramaturgia; por exemplo, pensar comparativamente o recuo histórico que o autor faz, de os *Seis Personagens* a *Os Gigantes*, na tipologia histórica da companhia atores teatrais colocados em cena em cada uma das peças; ou, no caso de Jorge Andrade, do ator, historicamente localizado no século XVIII brasileiro, como elemento central da estrutura metateatral de *As Confrarias* ao dramaturgo contemporâneo, Vicente, como articulador da metateatralidade a partir de *A Escada*, passando por *Rasto Atrás*, até *O Sumidouro*. Tais presenças do histórico indicam uma relação, de acordo ou oposição, a movimentos mais amplos referentes à formação cultural, teatral no caso, de uma dada época em um dado país, relações fundamentais para se estabelecer interligações e reflexões sobre a própria história do teatro, mesmo que essa não seja, em se tratando de uma análise específica da obra dramatúrgica, o objetivo imediato do trabalho.

Porém, há ainda uma outra forma de relação da história com a dramaturgia, no que concerne à sua produção e leitura, e que interessa de forma mais imediata ao presente trabalho (sempre lembrando que tais divisões têm maior caráter metodológico-didático do que contornos nítidos em suas divisas): como certa característica da forma cênico-dramatúrgica recebe e revela uma dada condição historicamente dada. No caso dos objetos aqui analisados, trata-se do caráter de incompletude, de inacabamento, característico das obras metateatrais — num movimento de *Seis Personagens para Os Gigantes* e de *As Confrarias* para *O Sumidouro* — desenvolvidas pelos autores e suas possíveis relações com o momento histórico em que elas foram produzidas e, também, as relações ideológicas impressas, no interior de suas obras, pelo autor em relação a tais momentos históricos. No caso dos dois autores, vive-se em seus momentos históricos específicos a experiência de um regime político totalitário, com profundo projeto nacionalista de caráter ditatorial, no sentido de preservação, com caráter claramente reacionário, de padrões sociais capitalistas arcaicos; momentos de modernização conservadora. No caso do primeiro, a culminância do fenômeno dá-se com a experiência mundialmente catastrófica da Segunda Grande Guerra (1939-1945); tal experiência não chega a ser vivida por Pirandello, que falece em 1936, deixando a obra *Os Gigantes da Montanha* inacabada. No caso brasileiro, a referida experiência, se não tem consequências mundiais tão amplas, culmina numa experiência de endurecimento coercitivo de marcas profundas na história do país, que tem no ano de 1968 e no Ato Institucional nº 5, seu grande marco; Jorge Andrade, ao contrário de Pirandello, vivencia de perto tal processo histórico e nos deixa as duas obras finalizadas no ano seguinte, 1969. O que se levanta como hipótese é que tal configuração histórica interpõe-se diretamente na “consciência” do artista e inscreve-se profundamente nas estruturas de suas obras.

Tal verificação indubitavelmente retorna a intervir nas relações entre história e dramaturgia, revendo o lugar e a compreensão das referidas obras na historiografia do teatro italiano e brasileiro (inclusive de Pirandello no Brasil). Sabe-se que as ligações institucionais de Pirandello com o governo fascista, em muitos momentos interferiu na forma como suas obras foram lidas e compreendidas, tanto positivamente quanto negativamente: como obras vazias de história e ideologia, seja para “esquecer” suas ligações com o fascismo, seja para desqualificá-las como obras portadoras da ideologia dominante, mesmo que “inconscientemente”. Da mesma forma, a obra de Jorge Andrade, no seu “desvio de olhar” ao passado, num momento da história teatral brasileira em que o presente mostrava-se tão contundente, colocou-o à parte dos acontecimentos.

Um último dado no que se refere à relação história-dramaturgia dá-se no que diz respeito à própria análise, ou seja, a um olhar histórico que, metodologicamente, deverá acompanhar a análise dos textos em si, procurando assim estabelecer oposições a tentativas de normatização das propostas formais aqui analisadas. Tais tentativas apresentam respostas num contexto histórico específico, o que não significa afirmar que se trata de obras datadas, ou que suas propostas formais não possam repetir-se no devir histórico de forma conseqüente, mas sim de preservar certas particularidades

do próprio exercício de análise. A análise da produção artística na história precisa do exercício sincrônico comparativo no que diz respeito às formas desenvolvidas e experimentadas em diversos momentos da história, mas isso necessariamente não exige tal método do olhar diacrônico. Pensar de tal forma nos leva a formular a seguinte questão: há incongruência em se falar, concomitantemente, em método histórico de análise e método formal de análise dramaturgica? Haveria uma oposição entre um princípio histórico de um e o normativo do outro? Segundo Szondi, não! A questão aqui está em, inclusive, devolver a historicidade à normatização, compreendendo que a própria análise, realizada num dado tempo e espaço tem sua historicidade. Assim, compreender que há paralelos formais entre Pirandello em 1920-1930 e Jorge Andrade em fins de 1960, no âmbito formal, ou seja, perceber que há elementos formais que se repetem na história, não significa tornar a forma a-histórica, mas sim “restituir historicidade” a ela. Assim como o autor fará no exercício de análise da primeira fase de transformação do drama no fim do século XIX e sua, necessária, confrontação com os elementos tradicionais do drama clássico, tal confrontação presente em diferentes níveis, desde o renascimento.

Mas o método histórico, que trata de restituir historicidade ao que se tornou norma, permitindo assim que sua forma volte a se manifestar, não é desmentido nem se torna um método normativo ele próprio quando se aplica a imagem histórica do drama à dramaturgia da virada do século. Pois essa forma do drama não foi, por volta de 1860, apenas a norma subjetiva dos teóricos; ela representava também o estado objetivo das obras. Todo o mais existia ao seu lado e podia se contrapor a ela, ou possuía um caráter arcaico, ou se referia a uma temática muito específica (SZONDI: 2001, pp. 35-36).

Um último ponto de ordem metodológica fundamental da relação entre história e dramaturgia para análise dramaturgica é a da prática metodológica do pesquisador; não se tratando de um historiador a relação deste pesquisador com os “documentos” é diversa. Para isso, é preciso estabelecer uma nova relação pesquisador *versus* documento histórico mais pertinente a esse tipo de trabalho. Maria de Lourdes (Beti) Rabetti propõe uma relação de “bricolagem” na pesquisa histórica teatral:

[...] a rememoração da “bricolagem” como ato de cultura que situa a arte entre o mito e a ciência, por operar procedimentos que colhe nos dois lados, parece bastante adequada para a visualização do atual empenho do historiador das artes do espetáculo. Isso porque seus procedimentos, sem projetos linearmente configurados, sem metas claramente pré-estabelecidas, se configuram como um jogo insistente, de contínua ordenação e reordenação de resíduos, pelo menos até onde se aceitar que o propósito fundamental desse historiador não é o de resgatar e acumular documentos, mas o de propor novos arranjos e, com eles, novos sentidos, sempre temporários, à massa documental que tem em mãos e que nossa cultura não cessa de armazenar (RABETTI, 2006, pp. 40-41).

Assim, como uma breve conclusão, procurou-se aqui apenas afirmar a importância da história para análise dramaturgica e elencar, de forma sucinta, certas questões metodológicas que a organizem e justifiquem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Jorge. **Marta, A Árvore e o Relógio**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Tempo e Memória: no texto e na cena de Jorge Andrade**. Uberlândia: EDUFU, 2008.
- _____. **Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade**. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2001.
- GUIDARINI, Mário. **Jorge Andrade na Contramão da História**. Florianópolis-SC: Ed. da UFSC, 1992.
- HOBBSAWM, Eric. **Sobre História: Ensaio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª Ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.
- MAGALDI, Sábato. **Moderna Dramaturgia Brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PIRANDELLO, Luigi. Seis Personagens em Busca de um Autor; Esta Noite se Improvisa; Cada Um a seu Modo, in GUINSBURG, Jacó. Pirandello: do teatro no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. **Os Gigantes da Montanha**. Trad. Beti Rabetti. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
- PRADO, Décio de Almeida. **O Teatro Brasileiro Moderno**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- RABETTI, Maria de Lourdes (Beti Rabetti). "Observações Sobre a Prática Historiográfica nas Artes do Espetáculo". In: CARREIRA, André etc (organização). **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
- RIBEIRO, Martha. **Luigi Pirandello: um teatro para Marta Abba**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2010.
- RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas-SP: Ed. Da UNICAMP, 2007.
- SANT'ANNA, Catarina. **Metalinguagem e Teatro: a obra de Jorge Andrade**. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- SANTOS, Sérgio Ricardo de Carvalho. (org). **O Teatro e a Cidade: lições de história do teatro / Gerd Bornheim ... [et al.]**. São Paulo: SMC, 2004.
- SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- VENÈ, Gian Franco. **Pirandello Fascista: la coscienza borghese tra ribellione e rivoluzione**. Milano: Mondadori, 1991.
- WILLIAMS, Raymond. **Drama em Cena**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.